

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO: LICENCIATURA**

PAULO FERREIRA DA ROSA

**QUE A LOUCURA SEJA PERDOADA: TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA
PARA A ENCENAÇÃO**

MONTENEGRO

2020

PAULO FERREIRA DA ROSA

**QUE A LOUCURA SEJA PERDOADA: TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA
PARA A ENCENAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) de obtenção de título de
Graduação em Teatro: Licenciatura
na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul. Orientador: Prof. Ms.
Carlos Roberto Mödinger

MONTENEGRO

2020

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

R788q Rosa, Paulo Ferreira da

Que a loucura seja perdoada: tecnologia como ferramenta para a encenação/ Paulo Ferreira da Rosa – Montenegro, 2020.

31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Teatro, Unidade em Montenegro, 2020.

Orientador: Prof. Me. Carlos Roberto Mödinger

1. Ator. 2. Audiovisual. 3. Saúde Mental. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Mödinger, Carlos Roberto. II. Curso de Licenciatura em Teatro, Unidade em Montenegro, 2020. III. Título.

PAULO FERREIRA DA ROSA

**QUE A LOUCURA SEJA PERDOADA: TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA
PARA A ENCENAÇÃO**

Monografia apresentada como
requisito parcial para obtenção do
título de Graduação em Teatro:
Licenciatura da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Roberto
Möding

Aprovado em: 28/08/2020

Banca examinadora

Prof. Ms. Carlos Roberto Möding.

Profa. Dra. Tatiana Cardoso da Silva

Prof. Dr. Angelo Marcelo Adams dos Passos

Dedico às minhas três irmãs Aidê,
Célia, Zairê, e ao querido amigo,
Flávio de Moura Klippel.

AGRADECIMENTOS

Penso oportuno deixar registrado meu agradecimento ao apoio da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) ao meu projeto por colocar à disposição as dependências do Campus Porto Alegre, o sinal para transmissão via internet. Importante ressaltar que devido às exigências de isolamento social, conseqüentemente, houve alterações nos planos originais que seriam o aproveitamento da arquitetura dos prédios e seus respectivos espaços vazios como elemento cenográfico para a cena.

Agradeço em particular à atriz e colega Shana Tiele Domingues pela criação e confecção do figurino da personagem Cário, inspirado na obra “O Manto” do artista Bispo do Rosário.

Sou grato do fundo do coração às minhas três irmãs Aidê, Célia e Zairê pelo carinho e cuidados dispensados durante toda minha vida.

Agradeço a professora Tatiane Gonçalves pelas revisões ortográficas nesse trabalho.

Ao quadro de funcionários, corpo docente, em especial a meu orientador Ms. Carlos Mödinger e demais colegas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul pelo acolhimento.

Para encerrar dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a um amigo muito especial Flávio de Moura Klippel.

RESUMO

Esta monografia aborda a questão de como realizar a apresentação em formato de vídeo de uma cena da peça “Um parto”, do dramaturgo José Joaquim de Campos Leão, conhecido como Qorpo-Santo. Consta o relato dos procedimentos e escolhas no decorrer do processo de criação da cena para vídeo, com destaque para o uso de recursos tecnológicos e os elementos para a composição da cena, como figurino, iluminação e criação do ator. As principais referências são Constantin Stanislavski, Ciane Fernandes e Rosa Bueno Fischer.

Palavras-chave: Ator. Audiovisual. Saúde mental. Personagem. Teatro.

ABSTRACT

This monograph addresses the question of how to present the video format of a scene from the play “Um parto”, by playwright José Joaquim de Campos Leão, known as Qorpo-Santo. There is an account of the procedures and choices made during the process of creating the scene for video, with emphasis on the use of technological resources and elements for the composition of the scene, such as costumes, lighting and the creation of the actor. The main references are Constantin Stanislavski, Ciane Fernandes and Rosa Bueno Fischer.

Keywords: Actor. Audio-visual. Mental health. Character. Theater.

LISTA DE FIGURAS:

Ilustração 1 – Ensaio fragmento do texto	11
Ilustração 2 – Depoimentos	14
Ilustração 3 – Ambiente de trabalho,.....	16
Ilustração 4 – Teste de luz	18
Ilustração 5 – Caracterização	19
Ilustração 6 – Arquivo pessoal Gráfico	21
Ilustração 7 – Figurino	22
Ilustração 8 – Figurino	22
Ilustração 9 – Figurino	22
Ilustração 10 – Cena final	24

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: TRABALHANDO A DRAMATURGIA	16
CAPÍTULO II – DA AÇÃO À CRIAÇÃO DA PERSONAGEM	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	28
ANEXO	29

INTRODUÇÃO

Realizo este Trabalho de Conclusão de Curso, enquanto aluno matriculado nessa instituição de ensino, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no curso Graduação em Teatro: Licenciatura. Em especial no componente curricular Pesquisa em Teatro, articulado pelo professor Carlos Mödinger (2019). A investigação deu-se pelo interesse pela obra do dramaturgo oitocentista sul-rio-grandense Qorpo-Santo, Inserido nesse contexto percebi semelhanças entre a personagem Cário, da peça *Um parto* desse escritor e a proposta, objeto de identificação psíquica emotiva. Fato que pode ser elucidado pelo autor Eudinyr Fraga (1988. p.57), que afirma sobre a obra, “são textos curtos, explosões ou iluminações de um cérebro perturbado.”

Saliento o estudo que fiz com a influência dos meios de comunicação durante o Estágio Supervisionado em Arte: Princípios e Procedimentos, proferido pela professora, Marli Carrard Sitta (2018), ocasião em que procurei ocupar-me com a temática: Teatro, mídia e as práticas teatrais. E por último os conteúdos disponibilizados pela matéria Políticas Educacionais, conduzida pela vice-reitora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Dra. Sandra Monteiro Lemos (2016), momento no qual tive contato com os artigos científicos de Rosa Maria Bueno Fischer (2007), que abordam questões relacionadas às novas mídias e trabalho pedagógico.

Dessa intertextualidade em virtude de impulsos subscientes e emocionais, sob tal conjunção de fatores internos e externos, entre seleções e rejeições de materiais pude encontrar um tópico repleto de identificações e sentidos entre o tema saúde mental e a questão principal da pesquisa: como apresentar em formato para vídeo a cena “Que a loucura seja perdoada: tecnologia como ferramenta para a encenação” tendo como foco o trabalho do ator a partir da peça *Um parto* de Qorpo-Santo.

Penso oportuno criar um espaço para esclarecer o conceito de encenação ao qual desejo me aproximar neste trabalho. A este respeito, trago a definição de Patrice Pavis (2008, p. 123),

por encenação entendemos: o desenho de uma ação dramática . É o conjunto dos movimentos, gestos e atitudes, a conciliação das fisionomias, das vozes e dos silêncios; é a totalidade do espetáculo cênico. que emana de um pensamento único, que o concebe, o rege e o harmoniza.

Por meio do diálogo de Cário, encontrei possibilidades para compor a caracterização da minha personagem e dar estrutura a essa representação em formato audiovisual. As escolhas do modo de contar essa história resultaram na produção de vários arquivos em formato para vídeo como vestígios dos ensaios ao longo desse processo de montagem. Esses procedimentos podem ser analisados como uma espécie de diário de bordo na pesquisa cênica. Vejamos abaixo (Ilustração 1) um exemplo: ensaio do dia 2 julho, neste momento é possível acompanhar alguns procedimentos da pesquisa como a divisão em partituras de fragmentos do texto bem como o experimento sonoro com a utilização de um teclado e a presença de teste de som com auxílio de microfone externo para captação do áudio.

Ilustração 1



Fonte: Paulo Rosa (2020)

¹ Este vídeo pode ser visto no canal do *Youtube*: <https://youtu.be/ILMrhMqGMFU>

Todos esses elementos surgiram a partir dessas experiências citadas. Seguido a intrincados processos de subjetividade e objetividade numa integração entre teatro e vida no sentido de identificação psíquica com o tema saúde mental.

É oportuno expor primeiramente de forma breve o conceito de saúde mental que, de acordo com o médico psiquiatra Dr. Carlos Barros (2003. p. 34), afirma que “o conceito de doença mental é controverso e motivo de infinitas discussões, mas no nosso entender a patologia psiquiátrica se caracteriza, basicamente, por uma dificuldade do sujeito de criar.” O médico questiona, “como lidar com estes estados subjetivos de sofrimento, perda de contato com a realidade, inexplicáveis sentimentos de tristeza, vazio, tendências a isolamento e outras dores da alma?”.

O fato de Qorpo-Santo, ter sido um autor interdito por moléstia mental, influenciou decisivamente na minha escolha pelo texto dramático bem como a decisão de focar na criação da personagem, neste trabalho. Em *Um parto* temos a presença de um homem solitário jantando sozinho em um aposento, entregue à lembranças e pensamentos soltos, sem conexões aparentes, põe-se a divagar. Em outro momento é possível perceber a narração detalhada de um suicídio por parte de alguém que o personagem descreve.

Em consideração ao exposto por Eudinyr Fraga (1988. p.86), “na obra de Qorpo-Santo as personagens não conseguem dissimular a presença do seu criador. Sua origem está na necessidade do autor se revelar. Essas confissões ilustram a sua neurose e dilaceramento da personalidade”. Desse modo identifiquei por meio da mediação de ideias e leituras traços psicológicos da personagem Cário com o tema saúde mental.

A fundamentação teórica e prática do presente trabalho foram construídas por meio da opção desta obra dramática bem como das referências biográficas sobre a médica psiquiatra Nise da Silveira, que de acordo com Luiz Carlos Mello (2009. p. 28), “adotava em sua terapêutica ocupacional atividades expressivas que pudessem dizer algo sobre o interior do indivíduo” e da análise das obras artísticas dos seus pacientes.

Percebi similaridade entre a disciplina Pesquisa em Teatro na qual havia elaborado meu projeto de pesquisa, fruto do campo da subjetividade de caráter pessoal, com os procedimentos investigativos da médica psiquiatra. Tanto meu projeto quanto os procedimentos de Silveira a meu ver possuem o mesmo objetivo de investigar as manifestações do psiquismo humano.

Julgo oportuno comentar que quando no final do semestre anterior e com o projeto de pesquisa em mãos a ideia era criar uma cena teatral tendo como pano de fundo a biografia de Nise da Silveira. Mas logo em seguida surgiu a oportunidade do Trabalho de Conclusão de Curso poder abordar questões relacionadas à docência.

Desse percurso resultaram alguns registros audiovisuais, sendo um deles constituído de depoimentos dos atores Flávio de Moura Klippel e Shana Tiele Domingues (Ilustração 2), sobre como estava sendo o processo de ter que lidar com o uso das tecnologias, já que para muitos naquele momento essa ferramenta era relativamente nova e desconhecida.

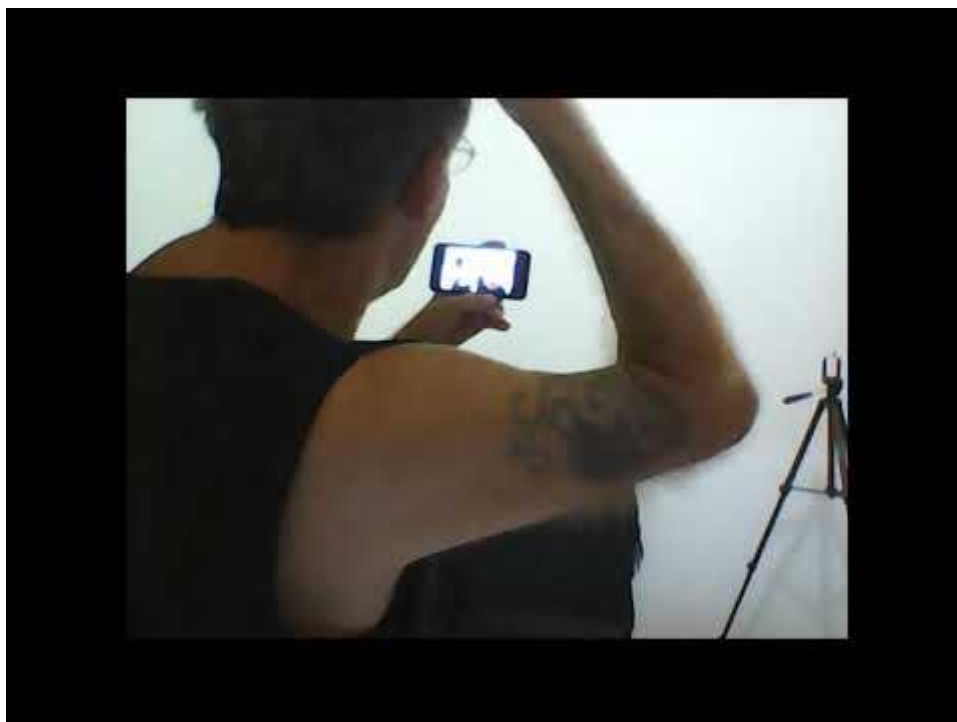
Esses procedimentos exigiam novos saberes que estavam sendo adquiridos de forma autônoma no próprio ambiente virtual, assistindo a tutoriais e lendo artigos em sites especializados. Dúvidas surgiram sobre se deveríamos prosseguir ou parar devido às dificuldades que se apresentavam. Havia questões técnicas a resolver tanto de conhecimento sobre a parte física do sistema o (*hardware*) quanto a parte de programas (*software*) aplicativos.

Do período que se deu início ao projeto de pesquisa em teatro em 2019 até a recente data que culminou na apresentação deste trabalho em 2020 configuraram-se muitas possibilidades e também o inesperado: a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia da covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus.

Nessa conjuntura o artigo *Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas*, de Rosa Fischer, passou a ser anexado novamente ao contexto teatral como justificativa pedagógica. Impossibilitado para apresentação em teatros ou ao ar livre devido às medidas sanitárias impostas em decorrência de possível transmissão do vírus, identifiquei nesse instante de distanciamento social a oportunidade de colocar em prática as reflexões e os questionamentos

da autora por meio do texto teatral *Conselho de Classe* de Jô Bilac. A ideia seria apresentar uma cena dessa peça em formato *online*, em um ambiente virtual, como por exemplo as plataformas de aprendizado à distância *Moodle* ou o site *Zoom* que oferece serviços de conferência remotas.

Ilustração 2 -



Fonte: Paulo Rosa (2020)

Mas algo de mais terrível e inesperado aconteceu. O falecimento de um dos integrantes do projeto Flávio de Moura Klippel (Ilustração 2), para o qual dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso. Esse fato ocorreu em meio à pandemia causada pelo novo coronavírus fazendo com que retomasse parte do projeto anterior revendo procedimentos e retomando a leitura dos antigos referenciais teóricos novamente. Assim sendo prossegui com o processo tendo como tema definido, saúde mental por meio da personagem Cário de *Um parto*.

¹ Este vídeo pode ser visto no canal do *Youtube*: <https://youtu.be/cbMztbK1yhY>

O meu desafio enquanto ator foi identificar algumas características descritas da personagem com o conjunto de sintomas relacionados aos distúrbios mentais.

Tentei mostrar a personagem como alguém prisioneira de sua doença, que fosse capaz de gerar empatia com o público em decorrência do momento atual em que há milhares de pessoas isoladas em virtude da covid19.

Encontro na personagem Cário traços característicos do que Nise da Silveira (2009, p.33), esclarece quando afirma “o ser tem estados inumeráveis cada vez mais perigosos”.

Foram colhidas e acrescentadas informações para o trabalho sobre posicionamento de câmera e captação de áudio visando a possibilidade de produzir uma cena teatral em formato de vídeo, estabelecendo o deslocamento do teatro para o terreno audiovisual. O uso das novas mídias utilizadas durante o estágio foram colocados em prática novamente.

O conjunto textual, de Rosa Maria Bueno Fischer e a peça de Qorpo-Santo, configuram-se como possibilidade do trabalho abarcar questões da formação em Teatro, e o uso das novas tecnologias. Como bem lembra Philippe Dubois (2004, p.292), “essa expressão remete invariavelmente, em nosso tempo, a instrumentos técnicos da informática e a um sem-número de recursos que permitem a fabricação de imagens.” Rosa Fischer (2007, p. 292) afirma:

Porém, é preciso dizer que desde sempre a produção de objetos audiovisuais de qualquer tipo exigiu algum tipo de tecnologia: trata-se da fabricação de algo, um artefato qualquer, que inevitavelmente exige instrumentos específicos, regras de criação, objetivos definidos e um tipo determinado de saber em jogo.

A proposta partiu da livre adaptação dessa obra e da coleta de dados empregada para criação de uma cena teatral adaptada à linguagem audiovisual tendo como foco o trabalho do ator. Trabalhei com a temática descrita acima pois pretendo continuar a exercitar na docência os conceitos analisados no curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Imaginei no início do projeto apresentar esse trabalho ao vivo direto das dependências do Campus Porto Alegre da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), preservando a convenção temporal da representação, mas em decorrência das questões de isolamento social optou-se por apresentar a cena “Que a loucura seja perdoada: tecnologia como ferramenta para a encenação” em formato para vídeo.

CAPÍTULO I: TRABALHANDO A DRAMATURGIA

Ilustração 3 -



Fonte: Paulo Rosa (2020)

Na cena *Um parto* de Qorpo-Santo são comuns divagações da personagem. Cário, solitário, entrega-se a uma série de reflexões, de modo confessional, solta as amarras dos seus pensamentos e esses vão se desenvolvendo arbitrariamente, sem que se perceba claramente os fios que os

unem. Essas indicações referentes ao monólogo interior da personagem serviram de mote para criação e montagem da cena “Que a loucura seja perdoada: tecnologia como ferramenta para a encenação”. Eudinyr Fraga (1988, p. 57), afirma,

a obra do dramaturgo gaúcho é, uma projeção mental, decorrente de uma escrita automática, sem preocupações estéticas, cujo único conflito decorre do próprio autor. É bastante difícil fazer uma sinopse, resumir o fio narrativo das comédias de Qorpo-Santo. Não existe uma ação de progressão lógica de uma sequência de fatos que se encadeiam. São textos curtos, de um cérebro perturbado.

A partir da identificação de possíveis semelhanças psicológicas entre a personagem Cário, da peça de Qorpo-Santo e do objeto de identificação: saúde mental, parti em busca dos demais elementos para completar a composição desse trabalho. Iniciei primeiramente por fazer um estudo mais aprimorado do texto, procurando por informações que pudessem contribuir para a elaboração da cena e construção da personagem. De acordo com o professor Carlos Mödinger, o texto traz expressões que remetem ao português antigo repleto de termos litúrgicos. No papel de ator e encenador optei por manter as rubricas do autor sem muitas modificações do roteiro original.

Acrescentei sonoridades à cena por meio de ações da personagem com a utilização de instrumentos não convencionais como copo, colher, prato, um carrilhão de sinos incluindo os ruídos que pudessem surgir decorrentes do ambiente, como sirenes e motores de veículos durante a gravação, em conformidade com as teorias musicais do compositor norte-americano John Cage (2017). Neste ponto, cabe destacar que a investigação com esses objetos foi realizada por meio de testes de som com marcas e modelos diferentes de microfones na intenção de adquirir um equipamento de áudio de qualidade para esta apresentação.

O espaço cênico onde se passa a ação (Ilustração 3) foi concebido a partir dos elementos indicados pelas rubricas do autor, como a presença de uma mesa (Ilustração 5). Para a gravação foram empregados os seguintes equipamentos: um computador, um tripé, um aparelho celular, um microfone de lapela. Para a iluminação fiz uso de uma luminária própria e de uma vela como elemento cenográfico e a mantive como recurso de iluminação, por interesse em explorar

as relações entre luz e escuridão extraindo um proveito dramático disso. De acordo com Camargo (2012, p.81), “a cena escura reforça a ideia de ilusão e que as velas não comunicam propriamente a luz, mas sim a escuridão”. Busquei criar uma atmosfera fantástica e onírica por meio dos recursos disponíveis onde uma luz incide diretamente sobre Cário que aparece rodeado por zonas escuras como podemos observar na imagem (Ilustração 4).

Ilustração 4 -



Fonte: Paulo Rosa (2020)

O emprego desse artifício estético buscou criar um efeito luminoso rico de referências antropológicas culturais que se perdeu no tempo e que nos remete aos primórdios do palco fechado, ao mesmo tempo em que se adequa perfeitamente a opção adotada pela filmagem a cores. Foram levados em consideração alguns procedimentos como angulação da câmera com relação a perspectiva de quem está assistindo por meio de uma tela de computador ou televisão, bem como o espaço disponível no apartamento no qual residio para filmagem. O posicionamento fixo toma lugar de uma personagem destacando-se da relação com as dimensões espaciais disponíveis. O enquadramento apresentou a personagem sentada vista em meio corpo, tendo a escuridão como

pano de fundo. A intenção seria que o espectador ao assistir ao vídeo conseguisse identificar o entorpecimento da personagem, sua falta de senso de realidade e o seu isolamento enquanto indivíduo.

CAPÍTULO II – DA AÇÃO À CRIAÇÃO DA PERSONAGEM

Ilustração 5 -



Fonte: Paulo Rosa (2020)

Para descrever o processo de caracterização física - trejeitos, do modo de falar, de mover os olhos, da personagem Cário (Ilustração 4), para criação da cena é preciso discorrer sobre observações a pacientes internos no Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre. Alguns anos antes de prestar vestibular para UERGS, realizei algumas oficinas de teatro com o grupo teatral Núcleo de Experimentação e Expansão da Linguagem Cênica (NEELIC). Na época, o

grupo ocupava como sede um dos pavilhões deste hospital e era possível observar alguns pacientes andando pelas dependências. A presença deles me intrigava, suscitava interesse, fazia com que refletisse sobre os motivos que os levaram a esse estado de alienação. Pensava que poderia ser devido a fatores genéticos, violência, abandono.

Havia entre esses pacientes, um que despertou minha curiosidade pelo seu jeito de andar e juntar pedras entre um passo e outro, isso dava forma rítmica e mecânica ao seu movimento. Imaginava que essa impressão era causada devido à quantidade de vezes que repetia a mesma ação durante o dia. Alguns pacientes murmuravam palavras soltas, diziam frases sem nenhuma conexão aparente para mim, ao mesmo tempo, eu indagava-me se não seriam trechos de fatos de histórias passadas de suas vidas. Outros pacientes ficavam sentados em frente a um dos prédios ou na calçada, não esboçavam nenhuma reação ou interação por longos períodos de tempo. Algumas vezes podiam-se perceber expressões faciais de raiva ou indignação, outras vezes podia-se vê-los a caminhar lentamente pelo entorno do prédio como se vagassem no espaço, com o olhar sem foco, acompanhados vez ou outra por gestos rápidos e repetitivos.

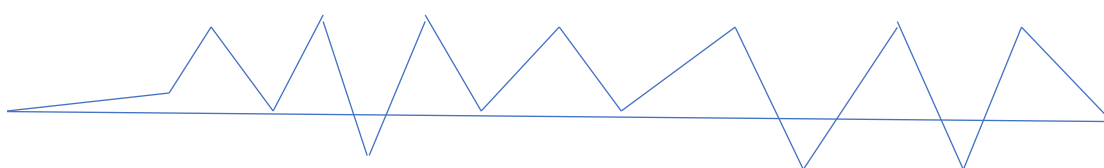
A seguir destaco um paciente em especial, por ser peça fundamental nessa proposta de trabalho. Era um homem que empurrava um carrinho de supermercado repleto de restos de materiais industriais. Descalço, usava uma toalha de banho vermelha enrolada na cabeça parecendo um turbante e vestia sobre o jaleco de interno um longo casaco *overcoat* preto esfarrapado. Esse visual causava por si só algo de extraordinário à minha visão. No entanto, esse homem de sotaque hispânico foi além ao retirar alguns entulhos do carrinho e distribuí-los como se fossem parte de um altar no pátio. Pedacos de discos de CD, vinis, molduras de quadros quebradas compunham sua instalação. E isso não era tudo, utilizava cilindros de papelão retirados do interior dos rolos de papel higiênico como suporte de apoio para tampas de garras térmicas entre outros tipos de tampas de embalagens. De posse de duas baquetas improvisadas iniciava seu concerto, batendo sobre os diferentes superfícies. Por duas vezes pude assistir sua extraordinária habilidade musical. A primeira vez que escutei aquela música muito bem executada, som que me remeteu instantaneamente à música do percussionista Naná Vasconcelos, estávamos em aula e percebemos

que o som vinha da rua. Quando saímos para ver o que estava acontecendo, fiquei surpreso ao descobrir que se tratava de um interno do hospital e ao constatar que em volta dele outros corpos balançavam-se ao ritmo da música.

A partir dessa memória, estabeleci a utilização de instrumentos sonoros para criação das ações físicas da personagem. Deixei a barba e o cabelo crescerem procurando desse modo contribuir para a caracterização física de Cário. Também optei propositadamente pela contenção dos movimentos evitando gestos supérfluos com relação ao papel que interpreto nesta cena. Ações simples foram distribuídas a partir da divisão do texto em sete partes, a criação de um gráfico (Ilustração 6), foi empregada para auxiliar na identificação dos respectivos movimentos característicos a cada componente. Do mesmo, constam os registros audiovisuais dos ensaios.

Inclui para a caracterização do personagem o estudo sobre “Olhos e rosto” de Eugenio Barba (2012. p. 174), alternando movimentos de fixação e movimentos velozes dos olhos, conduzindo-os a diferentes pontos do campo visual incluindo a câmera, intensificando por vezes a fixação do olhar em um anel nos dedos da mão. No trecho específico em que Cário diz: “quantas coisas me falaram hoje, ora pelo sono, ora pela forma, ora pelo gosto, ora pela espécie, ora pela cor e também pelo sabor”, é possível observar o mover dos olhos de Cário pelo espaço circundante alternando a fixação do olhar em pontos específicos e criando linhas imaginárias que representassem movimentos entre um ponto e outro bem como o olhar no vazio fora de foco. Procurei fazer com que o espectador fosse capaz de seguir pequenos momentos de introspecção da personagem em contraste com o olhar fixo que fornece informação que se está olhando para um objeto estático ou em movimento.

Ilustração 6 -



Fonte: Paulo Rosa (2020)

O figurino idealizado foi confeccionado pela atriz e também figurinista Shana Tiele Domingues (Ilustração 5, 7,8 e 9). A influência da obra *O Manto*, do artista Arthur Bispo do Rosário, diagnosticado como esquizofrênico-paranóico estabeleceu-se a partir dos conteúdos analisados durante a disciplina de Pesquisa em Teatro (2019). Sobre o figurino, Luciana Hidalgo (1996. p. 74) afirma que Bispo “confeccionou-o para usá-lo no momento em que se apresentasse a Nossa Senhora, quando chegasse aos Reinos dos Céus.” Fui impelido a encontrar nesse processo algo que constituísse uma mudança pessoal, sendo assim fui absorvido por essa caracterização, para que a personagem fosse construída em conformidade com a temática.

Ilustração 7- 8 - 9



Fonte: Paulo Rosa (2020)

Na busca como ator para deixar o corpo mais expressivo empreguei conhecimentos adquiridos e cultivados enquanto aluno da disciplina eletiva: Improvisação e Análise do Movimento em Dança I (2016). Adotei como prática diária os exercícios físicos relacionados aos princípios do movimento de Bartenieff, baseado na respiração como suporte para o movimento muscular interno, corporal e postural, concordante com Ciane Fernandes (2006). Dei efetiva atenção, para as conexões ósseas, a dinâmica, conectando áreas do corpo simultaneamente. Pois entendo que o ator deve mover-se com facilidade e por isso precisa de um corpo saudável, em bom funcionamento, dotado de controle. Para o diretor teatral Constantin Stanislavski (2001. p. 71), “ os exercícios físicos contribuem para tornar a nossa aparelhagem física mais móvel, flexível, expressiva e até mais sensível”.

Para o trabalho vocal dediquei maior atenção a procedimentos como tentar falar com máxima simplicidade possível, sem efeitos, procurando ater-me ao cerne do texto e ao escutar o som da minha voz. Esse procedimento criou automaticamente um ritmo ao texto falado. Essas observações e experimentações vieram a partir da releitura de *A preparação do ator*, de Stanislavski. Ponderei com meu orientador que não gostava de minha voz e sentia muita dificuldade com relação a minha dicção. Por isso, durante o curso procurei por meio de exercícios respiratórios e a utilização de vários tipos de vozes vencer essa dificuldade. Ao final desse processo de reflexão, percebi que o texto tinha adquirido um ritmo interessante quando as sílabas e palavras eram entoadas com uma flexão que remetia a alguns apresentadores de telejornais. Experimentei trocar o lugar das pausas e das acentuações, combinando paradas curtas destacando nitidamente uma palavra.

Como ator vi-me na obrigação de desenvolver minha própria técnica criadora, de estabelecer um cronograma para o desenvolvimento dos ensaios de modo independente em casa dentro de uma sequência, desse modo, procurei atingir meus objetivos elaborando esse papel, no tempo necessário para dar vida a personagem, expressa em termos físicos e dramáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ilustração 10 -



Fonte: Paulo Rosa (2020)

Este Trabalho de Conclusão de Curso (Ilustração 10)*, está estruturado sobre cinco aspectos, responder à questão da pesquisa: como apresentar em formato de vídeo a cena “Que a loucura seja perdoada: tecnologia como ferramenta para a encenação” tendo como foco o trabalho do ator a partir do texto a peça *Um parto* do dramaturgo José Joaquim de Campos Leão; Qorpo-Santo?

O primeiro aspecto o tema: saúde mental nasceu da identificação pessoal e o qual procurei abordar de maneira objetiva por necessidade de dar maior atenção à questão da pesquisa. Entendo que as referências teóricas que trago na introdução sejam mais relevantes dado que são opiniões de profissionais da área médica, pessoas melhor indicadas para tratar sobre esse assunto.

¹ Este vídeo pode ser visto no canal do *Youtube*: https://youtu.be/jxMVTIVZS_s

O segundo está associado à identificação da personagem Cário com o tema por meio da obra de Qorpo-Santo (2001). Entendo que este é o mote para a criação artística. O terceiro e o quarto aspectos estão relacionados com a construção da personagem, sua caracterização e conseqüentemente com a montagem da cena no que se refere à composição por meio dos elementos de iluminação, figurino, música e por último os conhecimentos necessários para trabalhar com os recursos tecnológicos.

Parece-me importante dissertar brevemente sobre os teóricos estudados nas leituras estabelecidas sobre as obras dos autores que constituíram este trabalho. Qorpo-Santo está incluído por perceber na personagem Cário aspectos relacionados ao tema saúde mental investigado durante a disciplina Pesquisa em Teatro (2019). A partir da escolha pela personagem desenvolveu-se esse trabalho. O aprofundamento na leitura sobre a vida e a obra de Qorpo-Santo (2001) fizeram-se necessárias no tocante a minha identificação com autor.

Gostaria de destacar a releitura de *A construção da personagem* de Constantin Stanislavski (2014) para a elaboração da personagem Cário. Esse procedimento oportunizou-me um aprofundamento no trabalho vocal enquanto ator. A partir daí pude começar a escutar as palavras por meio de minha voz e isso acabou por refletir-se no ritmo com que as palavras são ditas afetando minha maneira de falar na expressividade no desempenho enquanto ator.

Paralelamente ao trabalho vocal está a pesquisa relacionada com as sonoridades, à música aleatória e à sonoplastia por meio do uso de microfones para captação de áudio. Esses procedimentos levaram-me a procurar por novas informações, novos conteúdos relacionados à parte técnica e a conhecer marcas e modelos de aparelhos eletrônicos. Procurei assimilar possíveis ruídos externos que pudessem surgir durante a gravação da cena, opção adotada levando-se em consideração a falta de isolamento acústico. Na mesma direção adotei como solução para sonoplastia a utilização da trilha sonora do projeto musical sueco *Atrium Carceri* (2002) como solução técnica e recurso dramático.

A partir da presença do uso das tecnologias retomei a referência teórica de Rosa Fischer por ela trazer a problematização do uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica. Devido a seus questionamentos achei oportuno

apresentar a cena em formato audiovisual, pois já havia experimentado durante o estágio a possibilidade enunciada pela autora. Seguindo sua linha de raciocínio foi possível despertar o interesse dos alunos pelo teatro por meio do trabalho do ator com o auxílio dos seus aparelhos de telefone celular. Cabe informar que muitos estudantes sequer conheciam o que era teatro.

Mostrou-se-necessária a aquisição de novos conhecimentos inclusive técnicos. O reconhecimento dos recursos disponíveis incluindo medição de velocidade da internet indicaram que seria mais interessante a gravação de um vídeo do que a transmissão ao vivo em decorrência da baixa qualidade da internet disponível. Esses procedimentos deixaram como legado vários registros audiovisuais dos ensaios servindo desse modo como material de consulta e análise disponíveis no canal Cepa no Youtube.

Soma-se a isso o aprendizado com relação ao posicionamento de câmeras e sistemas operacionais, os (*softwares*). Deram-se todos de modo autodidata bem como aquisição de um novo jargão relacionado ao campo audiovisual como por exemplo: tomada e plano sequência. Daí a ideia de apresentar o vídeo adotando esse tipo de plano sem cortes. Como cenografia destaque o estudo da luz e a opção pela gravação a cores mantendo a proposta original de criar um ambiente fantástico onírico por meio da escuridão ao redor da personagem. No início imaginava-se gravar em preto e branco, mas devido a problemas de gravação optou-se pela versão a cores. Cabe destacar o figurino elaborado pela atriz Shana Tiele Domingues inspirado na obra *O Manto* do artista plástico Bispo do Rosário, ingrediente importante para caracterização da minha personagem.

Antes de encerrar gostaria de refletir a respeito do que compreendo por teatro. Esse, no meu entender, pode ser caracterizado por meio de uma ação surgida do conflito de uma personagem incorporada na presença do ator e da possibilidade da utilização do texto dramático em conjunto com os demais elementos que compõem essa arte como iluminação, cenografia e figurino. Acredito que seja possível observar todos esses elementos do teatro presentes nesse registro audiovisual focado no trabalho e formação do ator.

Alinhado às ideias de trabalhar com o uso das tecnologias está a resposta à questão dessa pesquisa: como apresentar em formato para vídeo a cena “Que a loucura seja perdoada: tecnologia como ferramenta para a encenação” tendo como foco o trabalho do ator a partir do texto a peça *Um parto* do dramaturgo Qorpo-Santo. Espero por meio do resultado desse trabalho e fundamentalmente da descrição do processo ter conseguido responder essa questão.

A resposta pude perceber a partir do momento em que tive acesso aos registros produzidos durante os ensaios. Ao analisar esses materiais consegui perceber que o processo era o elemento principal, que o trabalhar, o estar experimentando é que se materializava no modo de como apresentar a cena. Nesse ponto trago um trecho do Livro de Anne Bogart (2011, p. 63) no qual a autora nos fala das difíceis escolhas que temos que fazer durante o percurso da criação. Do entusiasmo às incertezas de suas palavras faço delas minhas palavras:

A violência começa com a decisão, com um compromisso. Comprometer-se com uma escolha dá a sensação de violência, a sensação de saltar de um trampolim alto. Isso porque a decisão é uma agressão contra a natureza e a inércia. Mesmo uma escolha aparentemente tão pequena como decidir o ângulo exato de uma cadeira parece uma violação do fluxo, do curso livre da vida. Mas a maioria dos artistas concordaria que seu trabalho não provém de uma ideia de como será o produto final, ao contrário, surge de um apaixonado entusiasmo pelo assunto.

Como pode-se perceber deu bastante trabalho. Foram longos meses de estudos, mudanças de direções e surpresas. Mas sempre acompanhados de esperança, enxergando possibilidades, aberto, vendo-me desafiado a manter-me em pé no jogo. As dificuldades deveriam ser superadas ou nada seria realizado. Tentei permanecer focado na tentativa de superar os obstáculos, de estar livre para aprender coisas novas, desenvolver novas habilidades conhecer novas linguagens, enfim encontrei uma maneira de manter-me atualizado e realizado com o que mais gosto de fazer, que é teatro.

REFERÊNCIAS

- BARBA, Eugenio, SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**. São Paulo. Editora: Biblioteca teatral.2012.
- BARROS, Carlos Alberto Sampaio Martins. **Psiquiatria para leigo**. Porto Alegre. Editora: Conceito. 2003.
- BILAC, Jô. **Conselho de Classe**. São Paulo. Editora: Cobogo. 2017
- BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo. Editora: Martins Fontes. 2011.
- CAGE,John. **Lectures and Writings**. London. Editora: Maron Boyars. 2017.
- CAMARGO, Roberto Gill. **Conceito de Iluminação Cênica**. Rio de Janeiro. Editora: Música e Tecnologia. 2012.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo. Editora: Cosac Naify. 2004.
- FERNANDES, Ciane. **O corpo em Movimento o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo. Editora: Anna Blume. 2006.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação. V. 12 n. 35. Maio/agosto. 2007.
- FRAGA, Eudinyr. **Teatro completo Qorpo-Santo**. São Paulo. Editora: Iluminuras. 2001.
- HIDALGO, Luciana. **Arthur Bispo do Rosário o senhor do labirinto**. Rio de Janeiro. Editora: Rocco. 1996.
- MELLO, Luiz Carlos. **Encontros**. Rio de Janeiro. Editora: Azzougue. 2009.
- PAVIS, PATRICE. **Dicionário de Teatro**. São Paulo. Editora: Perspectiva. 2008.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro. Editora: Civilização Brasileira. 2016.

ANEXO

Cópia texto:

Um parto

Qorpo-Santo

Cena I

Cário: (assentado a uma mesa, provando algumas leves comidinhas) – O sábio o beija, o néscio arqueja! Por que será que isto se dá!? Eu sei: aquele viveu em Deus, com Deus, por Deus e para Deus; este no diabo, com o diabo, pelo diabo e para o diabo! Eu me explico. Um é observador e cumpridor da Lei, que por aquele lhe foi dada, e por Nosso Senhor Jesus Cristo acrescentada. O outro é cruel e perseguidor de seus sectários, ou daqueles que fiéis a observam, respeitam veneram, Eis por que repito, quando Deus fala, o sábio se ri e se cala, o néscio teme e se abala. Ou, aquele se enche de prazer, este de medo vê-se tremer! Passando, porém, da religião a estas coisas que agora como, não sei o que me parecem estas comidinhas. Dão-se fatos a seu respeito; uns que me encantam, outros que me admiram, alguns que me enjoam, muitos que me aborrecem, diversos ou vários que me repugnam, milhares que me indignam, inúmeros para os quais não há explicação nem qualificação exata possível. Quantas coisas me falaram hoje, ora pelo sono, ora pela forma, ora pelo gosto, ora pela espécie, ora cor e também pelo sabor! Vejo que (Pegando em uma estrelinha de massa) ninguém deve comer estrelas, mas estrelas de carne ou de fogo! Como, porém, estas são de massa, é de crer que mal me não façam. (Come uma. Pegando em outra, tira uma dentada e a deixa quase pelo meio, olhando para ela) parece-me uma coroa! Não comerei. Guardarei. (Põe no prato). Pelo gosto, cheiro e sabor, dir-se-á que envenenada está. Poremos também a um lado. Acho está bebida (bebendo um cálice de vinho), com quanto espirito assaz fraca, ou como amolecida. É coisa, que também não me agrada. Não beberei mais deste líquido. Veremos algum mais forte, e por isso, mesmo para mim melhor. Que! (pegando em outro pedacinho de massa). Isto é imagem de um

turíbulo! Não comerei. Esta, de uma naveta (pegando outra) também não quero! Provarei está fatia. (Corta dois ou três pedacinhos e come). Que tal? É sempre igual (Levantando-se um pouco). Eis a barretinha de um soldado, que ofendido ou maltratado em seus bríos ou dignidade, na Vila Nova do velho Triunfo, por um seu capitão, em princípios da infausta nefanda, prejudicial a mais que indigna revolução de 1835, teve a precisa coragem para salvar sua honra e dignidade, para dar um imitável exemplo a seus camaradas, para meter o dedo do pé no pinguelo da espingarda, encostar a boca desta no peito em frente ao coração e disparar assim estrondoso tiro, que o transportou instantaneamente à presença do eterno. Feliz soldado, era de um batalhão cujo título ou número não me lembro, suponho que paraense, e no qual havia um capitão com nome Changuinhas, de péssima fama, que julgo pouco tempo durou, bem como a maior parte deste corpo de infantaria, destruída quase toda poucos dias depois pelos generais, Neto e Canabarro. Estes corações (Pegando em um coração) enchem-me de bençãos, não os quero, estou deles assaz farto. A estes gozos preferiria a companhia que me traz alegria (Olhando com atenção para um sinal em uma mesa). Este sinal, é feito pelo um pingo de espermacete. Isto, porém, não é o que admiro. Uma cabeça perfeita, nariz afilado, uma cara completa, queixo, barbas, um boné igual a de um oficial francês ou alemão que a tempos vi, e até com um penacho é o que realmente não direi, mais que admirável, mas algum tanto espantoso. Enfim, paremos com isto, são horas de dormir, vamos deitar-nos (Levanta-se, dá alguns passos e encosta-se a um sofá, cama ou cadeira de balanço). .